

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LEILA CANDIDO DE BONFIM TORRES

**FORMAÇÃO CONTINUADA A DISTANCIA – ESTUDO EXPLORATÓRIO NO
POLO UAB DE IBAITI-PR**

CURITIBA

2015

LEILA CANDIDO DE BONFIM TORRES

**FORMAÇÃO CONTINUADA A DISTANCIA –
ESTUDO EXPLORATÓRIO NO POLO UAB DE IBAITI-PR**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no curso de Pós-graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: M^a Melissa Milleo Reichen

CURITIBA

2015

**Formação Continuada a Distância –
estudo exploratório no Polo UAB de Ibaiti-PR**

TORRES, LEILA CANDIDO DE BONFIM.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Ibaiti / PR

Resumo: Este artigo apresenta uma reflexão sobre a formação continuada a distância ofertada no Polo UAB Ibaiti, com intuito de verificar se essa formação contribui para a prática docente dos professores do município de Ibaiti que concluíram um curso de Pós – Graduação, no período de 2010 a 2014. Especificamente buscou-se identificar os principais motivos que levam os professores a buscar pela formação continuada na modalidade a distância e analisar a importância da mesma para a prática docente na percepção desses professores. A pesquisa de caráter qualitativo foi realizada a partir do envio do questionário por meio eletrônico para sessenta professores concluintes de cursos: História, Arte e Cultura – UEPG, Saúde para professores do Ensino fundamental e Médio – UFPR, Ensino de Ciências – UTFPR, Coordenação Pedagógica – UFPR e Educação Métodos e Técnicas de Ensino – UTFPR. Os resultados mais significativos permitiram constatar que apesar das limitações e dos desafios enfrentados, o Polo tem cumprido seu papel na oferta de cursos de graduação e especialização, oportunizando aos professores reflexões sobre a sua prática e que a flexibilidade de horário e a facilidade de acesso são os principais motivos que levam os professores a escolherem essa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Formação Continuada. Educação a distância. Prática docente.

1 INTRODUÇÃO

O ponto de partida para a realização deste trabalho deu-se pelas inúmeras provocações causadas pelos textos lidos durante a realização da disciplina Tópicos Especiais em Formação de professores realizada na Universidade Estadual de Ponta Grossa, no ano de 2014, bem como pelas leituras e atividades desenvolvidas no primeiro módulo do curso de Especialização em Mídias na Educação - EAD na Formação de professores - e a atuação na coordenação do Polo UAB de Ibaiti que oferta variados cursos de graduação, especialização e aperfeiçoamento aos professores de Ibaiti e região.

O objetivo da pesquisa foi analisar as contribuições da formação continuada para a prática docente dos professores do município de Ibaiti que concluíram um curso de Pós-graduação no Polo UAB, no período de 2010 a 2014. Especificamente buscou-se identificar os principais motivos que levam os professores a buscar por formação continuada, na modalidade a distancia, especialmente um curso de Pós-graduação, bem como analisar a importância da formação continuada para a prática docente na percepção desses professores.

A implantação dos Polos UAB nos municípios, prioritariamente a partir do Decreto no 5.800/2006(MEC.2006) que dispõe sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil, abriu portas para formação continuada de professores, na modalidade a distancia, em universidades públicas. No município de Ibaiti a implantação se deu a partir do mês de julho do ano de dois e seis, quando o município teve a aprovação do MEC para dar início as ações de implantação do Polo.

A proposta é verificar se a formação continuada a distancia ofertada no Polo UAB Ibaiti, contribuiu para a prática docente dos professores do município de Ibaiti que concluíram um curso de Pós – Graduação, no período de 2010 a 2014.

A pesquisa foi realizada a partir do envio do questionário elaborado no google doc e enviado por email para sessenta professores concluintes de cursos: Historia Arte e Cultura – UEPG – 2010, Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio – UFPR – 2011, Ensino de Ciências – UTFPR – 2012/2013, Coordenação Pedagógica – UFPR – 2014 e Educação Métodos e Técnicas de Ensino – UTFPR – 2014, a fim de verificar a contribuição da formação continuada a distancia na prática docente.

Para melhor compreensão das questões que permeiam a formação continuada a distancia fez - se necessário estabelecer alguns tópicos para nortear o trabalho: a revisão de literatura inicia pelo conceito de Formação Continuada a partir das contribuições de Nóvoa(1995 e 2013), Romanowiski(2007) e Imbernón(2011), em seguida descrevemos o caminho metodológico percorrido bem como as análises e resultados e finalmente as possíveis conclusões da análise das respostas dos professores

2 REVISÃO DE LITERATURA

Abordamos inicialmente o que é formação continuada, no intento de entender a sua importância para os profissionais da educação e para o ensino, a partir das contribuições de Nóvoa(1995 e 2013), Romanowiski(2007) e Imbernón(2011). Em seguida propomos uma breve apresentação do programa Universidade Aberta do Brasil que a partir de 2005 vem abrindo portas para a formação inicial e continuada de professores.

Para compreender as questões de formação de professores buscamos em Nóvoa (1995) algumas definições: é a formação que estimula uma perspectiva crítico-reflexiva e ao mesmo tempo capacita o professor para um pensamento autônomo que facilita a dinâmica de autoformação. Ou seja, “estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.” (NOVOA, 1995, p.25)

Nesse sentido, o esforço de formação docente passa pela mobilização de múltiplos saberes que permeiam uma prática reflexiva. Ou seja, os professores são produtores da sua profissão.

Nessa perspectiva “o desenvolvimento de uma nova cultura profissional dos professores passa pela produção de saberes e de valores que dêem corpo a um exercício autônomo da profissão docente” (NOVOA, 1995, p.25). Assim, o aprender contínuo é essencial e está fundamentado em dois pilares: o professor, que deve ser agente de sua formação, e a escola, que é o lugar de crescimento profissional permanente.

Desse modo Nóvoa destaca que a formação de professores precisa conceber a escola como ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam

ações distintas, mas que se articulem. A prática de formação precisa tomar como referencia as dimensões coletivas que contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão que é autônoma na produção de seus saberes e seus valores, e depende da experiência e da reflexão continua, melhor expresso nas palavras do autor:

A formação de professores deve ser concebida como uma das componentes da mudança, em conexão estreita com outros setores e áreas de intervenção, e não como uma espécie de condição prévia da mudança. A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola. É nesta perspectiva ecológica de mudança interativa dos profissionais e dos contextos que dá um novo sentido às práticas de formação de professores centradas nas escolas (NÓVOA, 1995, p.28).

Na mesma direção, Nóvoa (2013) apresenta uma nova proposta para pensar a formação de professores:

Passar a formação de professores para dentro da profissão, isto é, dar aos professores um maior peso na formação dos seus futuros colegas e dos seus pares.

Valorizar o conhecimento profissional docente, um conhecimento elaborado a partir de uma reflexão sobre a prática e sobre a experiência, transformando-o em elemento central da formação.

Reconstruir o espaço acadêmico da formação de professores, em um quadro de reforço das redes de colaboração e de cooperação, criando novas instituições que juntem a realidade e a realidade das escolas de formação (universidades).

Articular a formação de professores com o debate sociopolítico, desenvolvendo iniciativas no sentido da definição de um novo contrato social em torno da educação (NOVOA, 2013, p. 208-209).

O autor também destaca a necessidade da conscientização de que os problemas da educação e dos professores não serão resolvidos apenas no interior da escola, é preciso um trabalho político com maior envolvimento dos professores, pois diante da complexidade da sociedade atual os professores estão constantemente expostos a situações que não podem responder sozinhos (NOVOA, 2013).

Romanowiski (2007), pesquisadora em educação, em sua obra Formação e profissionalização Docente, dá maior ênfase à formação continuada do que a formação inicial dos professores. Segundo a autora a formação continuada é uma das condições para o desenvolvimento profissional e aquisição de conhecimentos, portanto não pode ter caráter emergencial ou apenas funcional, e nem tampouco ser realizada apenas para apagar os incêndios do dia a dia na escola.

A autora aponta a melhoria do ensino como objeto da formação continuada, bem como os saberes científicos necessários para um programa de formação continuada,

[...]o objeto da formação continuada é a melhoria do ensino, não apenas a do profissional. Portanto, os programas de formação continuada precisam incluir saberes científicos, críticos, didáticos, relacionais, saber-fazer pedagógico e de gestão (ROMANOWSKI, 2007, p. 130-131).

Além dos saberes científicos apresentados anteriormente, a autora destaca que o sucesso de um programa de formação continuada exige um diagnóstico “das necessidades formativas dos professores”, pois um dos objetivos dos programas de formação de professores é “fornecer respostas para as necessidades de desenvolvimento profissionais indicadas por ele” (2007, p. 138), ou seja, só tem sentido um programa de formação continuada que aponte caminhos para o crescimento dos profissionais, por isso a necessidade do diagnóstico.

Para a autora os programas de formação continuada devem oportunizar aos professores o momento de se perceber como sujeitos reflexivos de sua prática pedagógica, só assim os professores poderão reconhecer a formação docente como “essencial para sua constituição enquanto profissional”.

Com a implantação dos Polos UAB nos municípios, especificamente a partir do Decreto no 5.800/2006(MEC - 2006) que dispõe sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil, abre-se uma porta para formação continuada de professores, na modalidade a distancia, em universidades públicas.

Ao despontar no cenário educacional a Universidade Aberta do Brasil (UAB) desvela um novo horizonte na esfera da educação pública como se pode constatar no Parágrafo do Artigo I do mesmo decreto: “oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica.”

Os cursos de formação de professores, na modalidade a distância vão se expandindo para atender os profissionais da educação que estão mais distantes das universidades ou trabalham em mais de uma escola, nos três períodos e por isso terminam a sua graduação e ficam atuando por vários anos sem conseguir realizar um curso de especialização ou aperfeiçoamento e quando realizam, muitas vezes é apenas para atender a exigência do mercado de trabalho. Soares (2000, p. 224) chama a atenção para essa exigência:

A escolarização permanente ou ‘formação continuada’, como também é chamada, torna-se uma exigência do mercado de trabalho que impõe como

padrão de qualidade profissional a escolaridade elevada, complementada com especializações técnicas e outras experiências na sociedade produtiva.

Nesse sentido, Imbernón(2011, p.42-43), destaca que o “tipo de formação inicial que os professores costumam receber não oferece preparo suficiente para aplicar novas metodologias ou métodos desenvolvidos teoricamente na prática da sala de aula.” O autor defende a necessidade de entrelaçar o conhecimento, saber intelectual e a realidade social e não gerar apenas soluções técnicas.

Diante destas afirmações, será a EAD uma boa alternativa para a formação continuada cujo objeto seja realmente a melhoria do ensino?

Existem algumas pesquisas que apontam fragilidades desta modalidade na formação de professores, conforme apontado no artigo de FERRUGINI et AL (2014). Neste estudo, os autores apresentam como uma das fragilidades a qualidade precária dos cursos, tendo como consequência a capacitação limitada dos professores no exercício de suas funções. Outra preocupação registrada é que os alunos da modalidade a distância estão recebendo informações, mas não são preparados para elaborar conteúdos; não possuem visão crítica do mundo.

As autoras também referenciam a inexistência de bibliotecas de qualidade disponíveis aos alunos. Segundo Garcez e Rados (2002) “a biblioteca física ainda é meio de informação e busca de conhecimento mais utilizado.” Desta forma, na ausência de acervo impresso, os estudantes ficariam restritos à materiais e apostilas disponibilizados pelos professores, o que poderia trazer prejuízos em sua formação.

Neste ponto, leciona Blattmann (2001), que a existência de bibliotecas virtuais eficientes e com grande quantidade de livros, seria uma opção mais acessível para atender à demanda dos estudantes, principalmente, àqueles que se encontram longe de seu respectivo polo.

Outro entrave destacado pelas autoras é a falta de formação, ou a formação ineficiente para os profissionais que atuam na EaD, “a formação, o desenvolvimento de habilidades e a capacidade didática *online* dos docentes são cruciais para aprendizagem e qualidade do conhecimento repassado aos discentes.”

Andrade(2010) corrobora com as autoras ao enfatizar que os alunos que ingressam nessa modalidade também deveriam ser melhores orientados para conseguirem se desenvolver e diminuir o índice de evasão.

Em contrapartida, BARROSO et AL(2014) na pesquisa Mediação e Interação na EaD: Relação Professor e Aluno, apontam que em todas as

modalidades de ensino o aluno é o responsável pela sua aprendizagem e que a construção do conhecimento acontece quando o sujeito é ativo. Em seguida acenam que a construção do perfil do aluno no ensino superior se dá a partir da mediação pedagógica que oportuniza o aprendizado de estratégias facilitadoras do processo, bem como apontam os erros cometidos no caminho de estudante.

Especificamente em relação ao perfil do aluno de EaD, as autoras destacam como características imprescindíveis, a necessidade da organização do seu tempo e o seu espaço específico para o estudo.

A disciplina é outro aspecto relevante destacado pelas autoras, que afirmam que a organização e a disciplina são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico na modalidade EaD, e que é preciso atentar para o fato de que esse aluno normalmente vem de uma caminhada no ensino presencial, portanto ele precisa aprender a ser aluno de EaD, ou seja ele precisa desenvolver a autonomia de estudo a partir da mediação síncrona ou assíncrona realizada pelos professores e tutores do curso de EaD.

Para as autoras autonomia é definida a partir de Tornieto e Machado (2005, p.3) como “a possibilidade de tomarem iniciativas no planejamento e organização do seu próprio espaço físico, tempo e métodos de estudo que irão seguir para pesquisar conhecimentos correlatos de seu interesse...”

Ainda nesse sentido as autoras destacam a definição de autonomia baseado em Silva (2004, p.3) que “o aluno precisa vencer o desafio de estudar sozinho, obtendo autonomia do seu ato de aprender e para isso precisa desenvolver a habilidade de ter uma aprendizagem autônoma, que exige do aluno o saber, o saber fazer e o querer. Esse tripé orienta a construção do conhecimento, porque integra o conhecimento do seu processo de aprendizagem, a participação ativa nessa construção e o entendimento da participação para execução na prática.

Serafini (2012) em sua pesquisa: A Idealização e a Realidade: A Autonomia do Aluno em Educação a Distância, destaca a complexidade de se entender essa autonomia no ensino a distância quando o que se espera é que o aluno já seja autônomo. Ela alerta para o fato de que “essa ideia pré-concebida da autonomia própria do aluno em EaD gera a hipótese de que a ideia existe para justificar, entre outros fatores, a ausência do professor”, uma ausência que de fato não existe quando nos ambientes virtuais estão presentes alunos, professores e tutores ,

realizando mediação pedagógica, interações através dos fóruns, chats e wikis, e os diversos recursos disponíveis nos AVAs.

3 METODOLOGIA

Na metodologia privilegiou-se a pesquisa qualitativa considerando a importância do delineamento qualitativo na pesquisa, reforçado pela afirmação de Triviños (1987, p. 121), ao sustentar que o pesquisador não fica à margem da realidade que estuda e dos fenômenos que procura entender.

Partindo das afirmações de Triviños (1987, p.137-138), que afirma que o investigador deve utilizar-se de métodos e técnicas, como questionários com perguntas abertas e fechadas, que são instrumentos decisivos para obter resultados desejados; optou-se nesta pesquisa pela utilização de um questionário com perguntas abertas e fechadas como instrumento de coleta de dados.

Os dados foram categorizados entre organizacionais e outras criadas conforme a abstração dos dados analisados.

Foram encaminhados 60 questionários por meio eletrônico e obtivemos 12 respostas.

O Campo de pesquisa foram os alunos concluintes dos cursos de Pós – Graduação ofertada no Polo UAB Ibaíti, no período de 2010 a 2014, História Arte e Cultura – UEPG – 2010, Saúde para professores do Ensino fundamental e Médio – UFPR – 2011, Ensino de Ciências, - UTFPR, 2012/2013, Coordenação Pedagógica – UFPR - 2014 e Educação Métodos e Técnicas de Ensino – UTFPR- 2014. O instrumento utilizado foi o questionário elaborado com questões abertas e fechadas, a partir do objetivo principal já citado, que permitiu a obtenção de dados objetivos, sem perder de vista a opinião particular de cada colaborador.

Nesse momento estamos fazendo uma pesquisa exploratória. O resultado obtido nesta fase exploratória será a o ponto inicial para a continuidade desta pesquisa.

4 RESULTADOS

O resultado dos dados coletados neste estudo exploratório segue categorizado:

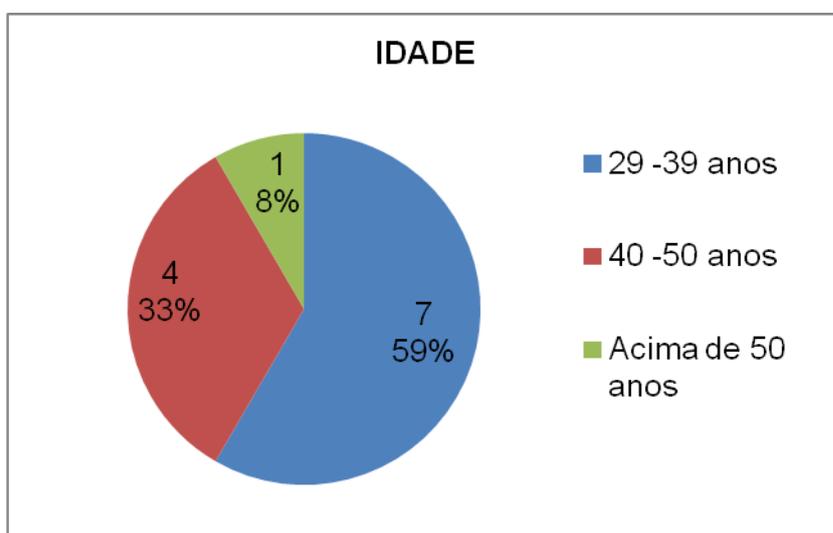
4. 1 Categorias Organizacionais

4.1.1 Perfil da Amostra

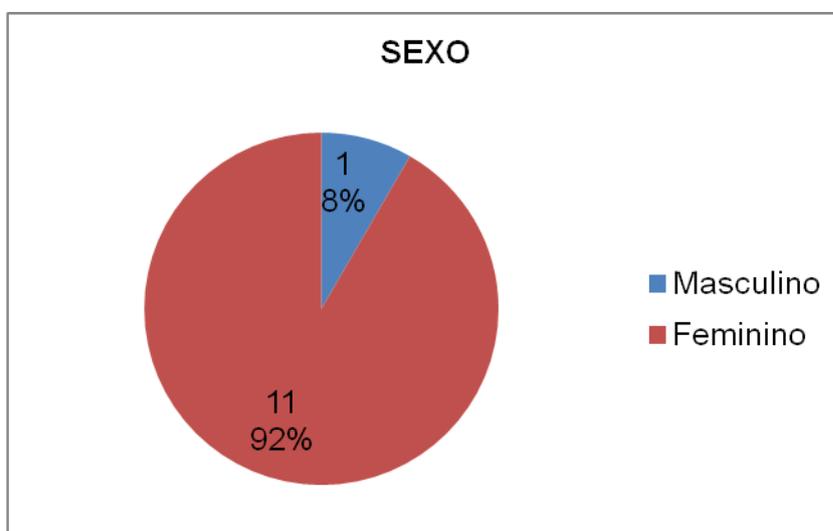
Com o objetivo de identificarmos o público pesquisado, elaboramos questões que permitissem determinar o perfil dos cursistas egressos na modalidade a distância das especializações ofertadas no Polo Presencial de Ibaiti.

Com as respostas obtidas, extraímos as seguintes informações.

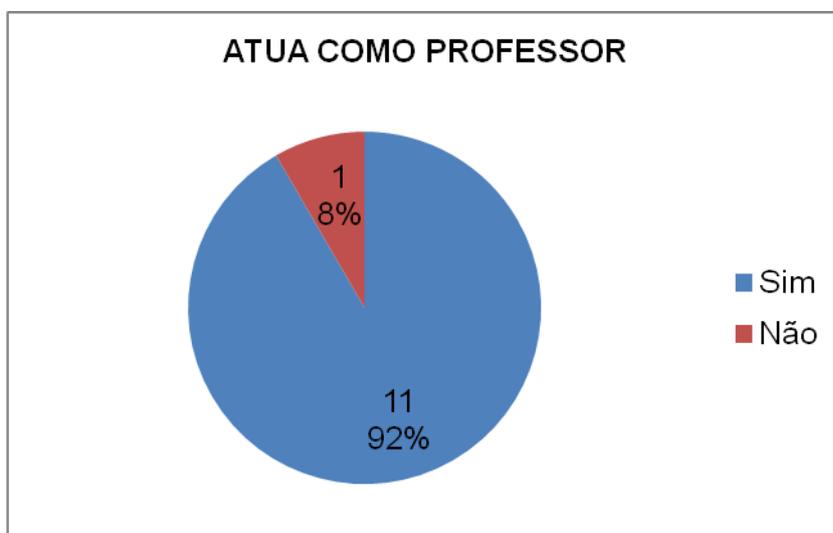
Dos 12 questionários recebidos, 04 respondentes possuem entre 40 e 50 anos. 07 entre 29 e 30 anos, representando 59% da nossa amostra e apenas 01 acima de 50 anos.



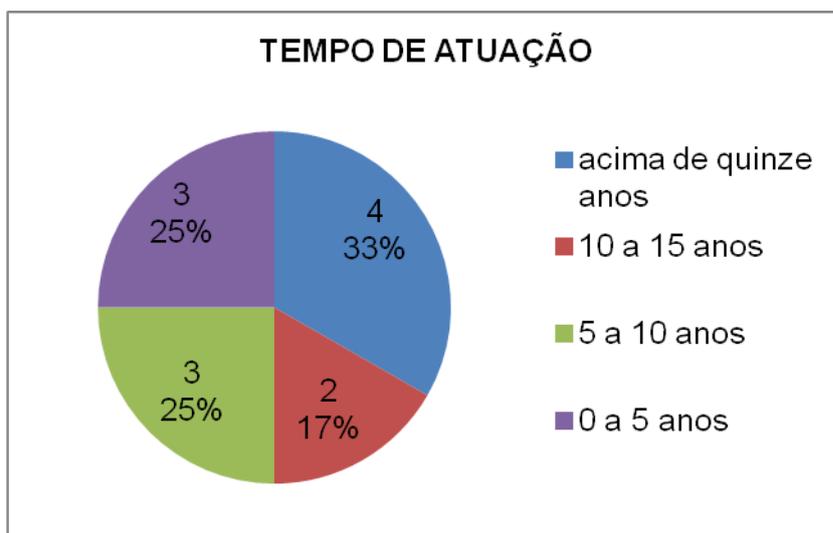
Destes, 11 respondentes são do sexo feminino e 1 respondente do sexo masculino.



Em relação à atuação docente, 11 respondentes atuam como professor, 1 respondente não.

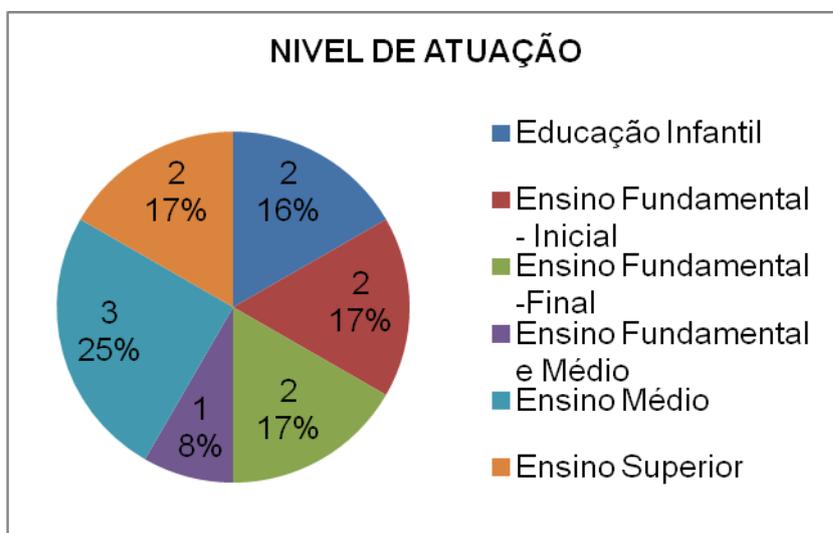


Ainda em relação à atuação em sala de aula, perguntamos sobre o tempo em que atua como professor, das repostas obtidas identificamos que 04 atuam há mais de quinze anos. 03 respostas de 0 a 5 anos e 03 respostas de 5 a 10 anos representando 50% da nossa amostra. Apenas 02 entre 10 a 15 anos.

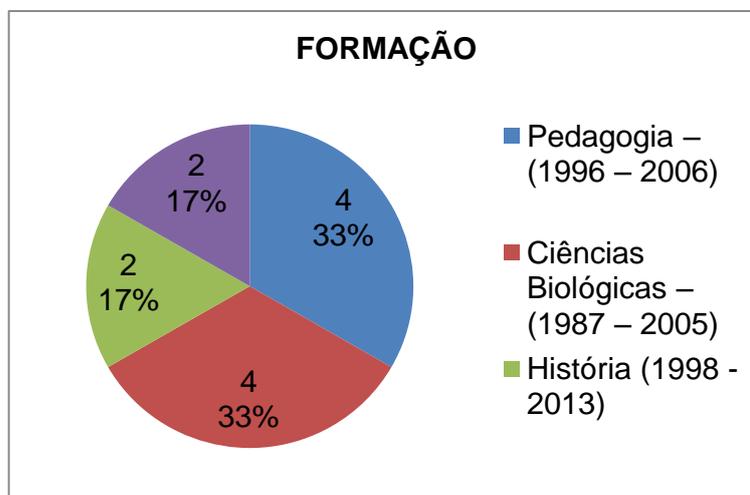


Explorando o nível de atuação destes professores, identificamos que 02 atuam na Educação Infantil, 02 no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, 02 no Ensino Fundamental – Anos Finais, 01 no Ensino Fundamental e Ensino Médio, 03 no Ensino Médio e 02 no Ensino Superior. Observamos que 42% da nossa amostra

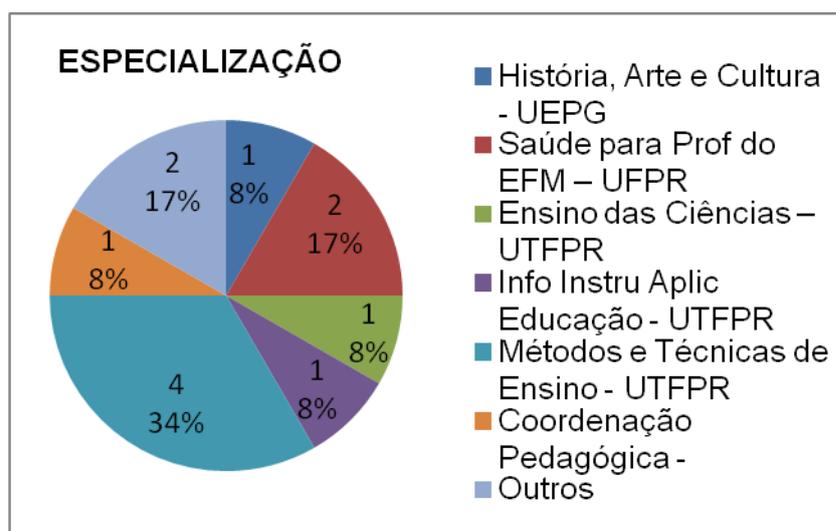
atua no Ensino Fundamental. Detectamos que 83% destes professores egressos são da Educação Básica.



Em relação à formação acadêmica identificamos que 04 se formaram em Pedagogia, 04 em Ciências Biológicas, 02 em História e 02 em Letras.



Entre os cursos que o Polo Presencial de Ibaiti ofertou entre 2010 – 2014, os egressos pesquisados cursaram: 01 - História, Arte e Cultura - UEPG – 2010, 02 - Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio – UFPR – 2011, 01 - Ensino das Ciências – UTFPR – 2013, 01 - Informática Instrumental Aplicada Educação - UTFPR – 2014, 04 - Métodos e Técnicas de Ensino - UTFPR – 2014, 01 - Coordenação Pedagógica - UFPR – 2014, 02 - Outros - respondentes que não registraram o curso que fizeram no polo.



4.2 Categorias Emergentes

As respostas dos pesquisados permitiu elencar as seguintes categorias emergentes que foram identificadas nas respostas abertas do questionário. As categorias se basearam nos pontos abordados na revisão de literatura onde abordamos a educação a distância e também a formação continuada de professores:

CATEGORIAS	OCORRENCIAS
CARACTERÍSTICAS DA EAD	<ul style="list-style-type: none"> -Flexibilidade de horário (9 respostas) -Facilidade de acesso -Exige disciplina -Curso gratuito -Ótimo material - Não tinha encontro semanal -Poucos Encontros presenciais -Pouco tempo para realização as tarefas -Textos longos complexos

<p>FORMAÇÃO DOCENTE</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundamento teórico - Nova visão aplicar métodos de ensino; - Algumas relações com a prática; -Busca de aperfeiçoamento para aplicação nas pesquisas realizadas; -Para aprimorar meus conhecimentos; - Busca de conhecimento;
<p>PRÁTICA PEDAGÓGICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estou unindo a teoria aprendida à prática. -Fazendo uso de métodos e técnicas variadas de ensino na sala de aula. - aplicar os métodos de ensino -Muitas leituras e atividades obrigatórias vieram de encontro com a minha prática - “Não estabeleci relação alguma, o curso orientou para que fosse realizada uma aplicação de um projeto fechado em uma dada escola. Depois do projeto aplicado, não realizamos discussão sobre os acontecimentos, pois os tutores do curso pareciam não compreender o contexto de uma escola. Hoje percebo, que a prática pedagógica não se limita a uma aplicabilidade, mas faz parte de um contexto maior.” - Relação teoria e prática (não houve relação com a prática - vista como aplicabilidade)
<p>AUTONOMIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - exige disciplina de leitura para dar conta de tudo

5 DISCUSSÃO

Com as respostas obtidas no questionário, pudemos verificar se a realidade apontada pela amostra corresponde ao especificado na literatura sobre o tema.

Detectamos que 83% dos professores pesquisados são da Educação Básica. De acordo com o Decreto 5800/06 um dos objetivos da UAB é “oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica.” Com isso, confirmamos que este objetivo foi alcançado no Polo Presencial de Ibaiti.

Na formação acadêmica identificamos os seguintes cursos de formação inicial: Pedagogia, Ciências Biológicas, História e Letras. Os formados nas graduações especificadas realizaram especializações nas seguintes áreas: Métodos e Técnicas de Ensino, Coordenação Pedagógica, Arte e Cultura, Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, Ensino das Ciências, História, Informática Instrumental Aplicada Educação.

Nas questões abertas, identificamos algumas manifestações que demonstram as características da modalidade a distância observada na postura do aluno. Dos 12 respondentes, 09 destacaram a flexibilidade de horário. Também foram citados: Facilidade de acesso e Exige disciplina.

Obtivemos algumas respostas que nos demonstram desconhecimento ou falta de adaptação a essa modalidade. Exemplo: “poucas aulas presenciais, se houvessem mais aulas presenciais com certeza poderíamos absorver melhor o conteúdo”, “Não teve muitas aulas presenciais.” “poucos encontros presenciais.” Essas situações foram especificadas como pontos negativos do curso.

Podemos compreender que para estes alunos, a presença física do professor em uma sala de aula demonstra mais qualidade do que a presença virtual. Esse é um fato detectado na pesquisa que pode ser aprofundado em pesquisas futuras. Conforme foi destacado na nossa revisão de literatura por Romanowski(2007), este aluno “precisa desenvolver a autonomia de estudo a partir da mediação síncrona ou assíncrona realizada pelos professores e tutores do curso de EaD.” Talvez essa mediação não tenha sido eficaz, dando a impressão que o professor não habitou esta sala virtual.

Romanowski(2007) também nos apresenta que é necessário “oportunizar aos professores o momento de se perceber como sujeitos reflexivos de sua prática

pedagógica”. Um dos respondentes destaca como ponto positivo “nova visão em aplicar os métodos de ensino, e com isso os professores aprendem novas ferramentas de trabalho na sua prática pedagógica.” Esse posicionamento do aluno corrobora com a teoria que baseamos a nossa pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das fragilidades e limitações pode-se afirmar que a pesquisa conseguiu responder a questão inicial que teve intuito de analisar as contribuições da formação continuada a distancia para a prática docente dos professores do município de Ibaiti.

Os dados apresentados revelam que em relação ao objetivo primeiro da UAB “oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica” o Polo está cumprindo o seu papel, pois 83% dos pesquisados atuam na Educação Básica e principalmente devido as características da EAD de flexibilidade do horário ou facilidade de acesso procuraram especializar-se, valendo-se de algum dos cursos ofertados neste Polo.

Algumas respostas das questões abertas corroboram com as reflexões de FERRUGINI et AL (2014) quando afirma que “a falta de conhecimento sobre o verdadeiro modelo de funcionamento dessa modalidade faz com que a evasão seja agravante para crescimento e confiabilidade”, esse desconhecimento é visível em algumas respostas, categorizadas em características da EAD, quando aparece como negativo os poucos encontros presenciais.

Outras respostas acenam para contribuições como aprofundamento teórico, aprimoramento de conteúdos e algumas relações com a prática.

Cabe ressaltar antes de finalizar que devido à amplitude e a complexidade do tema em análise é relevante registrar que não se teve a pretensão de esgotar o assunto neste artigo, e que é pertinente, ainda, sugerir um trabalho que possa ser realizado em complementaridade a este.

REFERÊNCIAS

BARROSO, M. L. L.; COSTA, M. L. F.; MENDONÇA, C. T. M.; LOZANO, T. V. **Mediação e Interação na EaD: Relação Professor e Aluno.** Disponível em: <http://www.sied-nped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/670>. Acesso em: 31/08/2015.

BRASIL. **Ministério da Educação. Decreto no 5.800/2006.** Dispõe sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jun. 2006.

BRASIL. **Decreto no 6.303, de 12 de dezembro de 2007.** Altera dispositivos dos Decretos n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e n. 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2007.

BRASIL. **Edital no 1, de 20 de dezembro de 2005.** Chamada Pública para Seleção de Polos Municipais de Apoio Presencial e de Cursos Superiores de Instituições Federais de Ensino Superior a Distância para o Sistema UAB. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez 2005.

BRASIL. **Edital no 1, de 20 de dezembro de 2006.** Segunda Chamada Pública para Seleção de Polos Municipais de Apoio Presencial e de Cursos Superiores de Instituições de Ensino Superior a Distância para o Sistema UAB. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 out 2006.

FERRUGINI, L.; SOUZA, L. D.; MORAIS, R.; PINTO, C. L. **Educação a Distância no Brasil: Potencialidades e Fragilidades,** 2014.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 15-34.

NÓVOA, A. Nada substitui um bom professor. In: GATTI, B.A. (Org.). **Por uma Política Nacional de formação de professores.** São Paulo: Unesp, 2013. p.199-210.

PRETI, O. (org.) **Educação a Distância: Ressignificando Práticas.** Brasília: Líber Livro, 2005.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente.** Curitiba: IBPEX, 2007.

SOARES, S. G. Inovações no Ensino Superior: Reflexões sobre Educação Distância. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. L. M. (org.). **O que há de novo na Educação Superior: do projeto pedagógico à prática transformadora.** Campinas SP: Papirus, 2000.

SERAFINI, A. M. D. S. **A autonomia do aluno no contexto da Educação a Distância**. Educ. foco. Juiz de Fora, v.17, n. 2, jul/out 2012, p.61-82. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ppge/files/2012/05/Alessandra-Serafini.pdf> . Acesos em: 30/08/2015.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais, a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE 1

Prezado professor:

Sou a professora Leila Torres, Coordenadora do Polo UAB de Ibaiti. Com interesse em obter dados para minha pesquisa cujo tema é “Formação Continuada de Professores” solicito a sua participação e contribuição nesta pesquisa. Para este estudo é importante que você seja muito sincero em suas respostas.

Esclareço que como norma ética em pesquisa sua identificação pessoal e sua instituição serão mantidas em absoluto sigilo.

1.Dados Pessoais

Idade:

() entre 18 e 28 () entre 29 e 39
() entre 40 e 50 () acima de 50

Sexo:

Masc. () Fem. ()

2.Atuação profissional:

Atua como professor: () sim () não

Instituição onde trabalha (.....)

Tempo de profissão:

() 0 a 5 anos () 5 a 10 anos () 10 a 15 anos () acima de 15 anos

Nível de Ensino:

() Educação Infantil
() Ensino Fundamental - Anos Iniciais
() Ensino Fundamental - Anos Finais
() Ensino Médio
() Ensino Superior

3. Formação

() Ensino Superior – Curso:

Ano de conclusão: (.....) Instituição: (.....)

() Especialização – Curso:

Ano de conclusão: (.....) Instituição(.....)

3. Aponte os aspectos positivos e negativos do curso de Pós- Graduação que você realizou no Polo UAB de Ibaí, no período de 2008 a 2014.

4.Descreva como você visualiza a relação entre o curso realizado e sua prática pedagógica.

5.Apontar os principais motivos que o levaram a escolher um curso de especialização na modalidade a distância.
